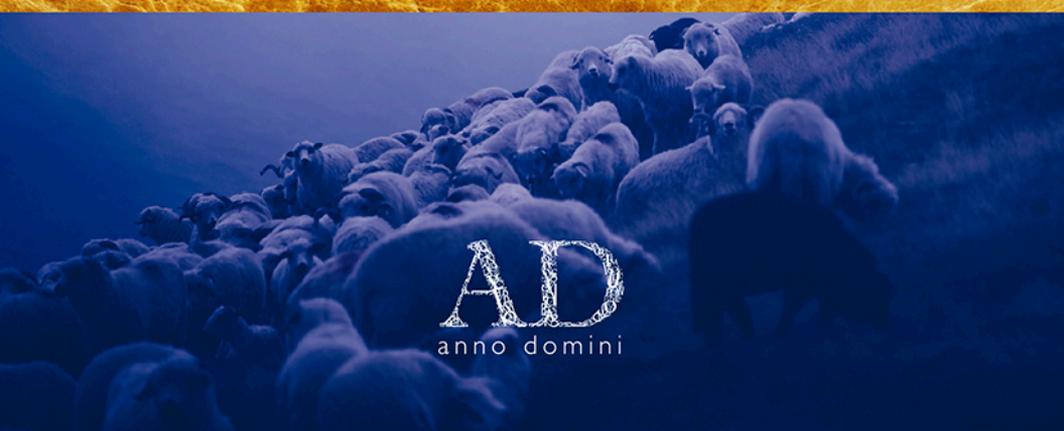




KENT & BARBARA HUGHES



LIBERTANDO
O MINISTÉRIO
DA SÍNDROME
DO SUCESSO



AD
anno domini

SUMÁRIO

Introdução	11
------------------	----

PARTE I – UMA NOITE ESCURA DA ALMA

1 Sonhos frustrados	17
2 “Agarre-se à minha fé”	25

PARTE II – DEFINIÇÕES

3 Sucesso é fidelidade.....	41
4 Sucesso é servir.....	51
5 Sucesso é amar	61
6 Sucesso é crer	71
7 Sucesso é oração	81
8 Sucesso é santidade	93
9 Sucesso é atitude.....	105
10 Doce sucesso!	115

PARTE III – ENCORAJAMENTOS

11 Encorajado por Deus	127
12 Encorajado pelo chamado	137

13	Encorajado para o ordinário	145
14	Encorajado pelos colegas de trabalho	155
15	Encorajado pela recompensa	165

PARTE IV – AJUDAS

16	Como a esposa do pastor pode ajudar	181
17	Como a congregação pode ajudar	193
	Conclusão	213
	Notas	215

INTRODUÇÃO

Algumas pessoas que observavam acharam estranho, e poucas perceberam quando o pastor entrou no estacionamento da igreja dirigindo uma picape emprestada. Mas todos os olhares se voltaram para ele quando engatou a marcha a ré, passando por cima do gramado, e indo até a porta de seu gabinete. Recusando-se a comentar ou aceitar ajuda, ele começou a esvaziar seu escritório, colocando as coisas na caçamba da picape. Ele foi impassível e sistemático: primeiro as gavetas da escrivaninha, depois os arquivos e, por último, seus livros, que atirou descuidadamente, formando uma pilha, muitos deles caindo como pássaros abatidos a tiros. Após terminar a tarefa, o pastor deixou a igreja e, como se soube depois, dirigiu alguns quilômetros até o lixão municipal, onde somou suas coisas ao lixo que ali jazia.

Essa foi a maneira que ele encontrou de deixar para trás a esmagadora sensação de fracasso e perda que sentira no ministério. Aquele jovem pastor cheio de dons estava determinado a nunca mais voltar ao ministério. E, de fato, nunca mais voltou.

Escrevemos este livro por causa dessa história — e de muitas iguais a ela. Estamos preocupados com o moral e a sobrevivência dos que estão no ministério cristão. Pastores, líderes de jovens, evangelistas, professores de escola dominical, ministros leigos, missionários, líderes de estudo bíblico, autores e preletores cristãos, e aqueles que atuam em outras áreas do serviço cristão, frequentemente enfrentam significativas sensações de fracasso, habitualmente alimentadas por expectativas de sucesso mal orientadas.

É verdade que nossas faculdades, universidades e seminários cristãos são anualmente inundados por alunos inteligentes e motivados. Mas também é verdade que, a cada ano, milhares deixam o ministério, convencidos de serem um fracasso, seduzidos por aquilo que William James denominou de modo mordaz de “a deusa cruel do sucesso”.¹

Sabemos como é isso. Nós, também, quase sucumbimos às seduções dela. Mas temos esperança de que o relato de nossa confusão sutil acerca do sucesso, nossa quase ruína e, finalmente, nossa libertação por intermédio da verdade da Palavra de Deus ajudem a libertar outros dessa deusa infeliz.

Este livro é um esforço para encorajar pessoas envolvidas no ministério. É nosso presente àqueles que conosco servem a Deus.

Vinte anos se passaram desde que escrevemos *Libertando o Ministério da Síndrome do Sucesso*. A foto do jovem casal na contracapa da primeira edição desbotou e ficou cinzenta ao longo de quarenta anos de ministério. As lições serviram bem e beneficiaram milhares de pessoas ao longo de dez edições. Recebemos uma avalanche de cartas e expressões de gratidão, com confissões como: “Eu estava a ponto de desistir e um amigo me deu seu livro”, “Foi como se vocês estivessem lendo as nossas mentes”, “Lemos o livro duas vezes neste último mês” ou “A equipe de nossa missão está lendo o livro e sendo grandemente beneficiada por ele”.

Estamos convencidos de que a mensagem deste livro é mais relevante e necessária hoje do que quando o escrevemos, devido à ênfase onipresente e sub-bíblica no “sucesso” que se abateu sobre a igreja como uma chuva ácida.

Oramos para que o nosso aprendizado acerca do sucesso o ajude a ter uma compreensão cada vez mais aprofundada do que Deus deseja de seus servos — e uma libertação da grave condição desta era.

Kent e Barbara Hughes

A decorative border with a repeating floral and vine pattern surrounds the central text. The pattern consists of stylized flowers and scrolling vines, rendered in a high-contrast, woodcut-like style.

PARTE UM

UMA NOITE
ESCURA DA ALMA

CAPÍTULO UM

SONHOS FRUSTRADOS

Enquanto começo a contar nossa história, não suponha ter sido esta a prova mais difícil que me aconteceu no ministério. Não é. A importância da minha experiência não está no seu grau de dificuldade, mas no fato de ela quase ter me feito abandonar o meu chamado divino.

Diz-se que um homem de quarenta e cinco anos está no meio da vida, e eu certamente estou. Também frequentemente se diz que ele está no apogeu, e eu estou também. Sou casado há vinte e cinco anos com uma mulher que é não somente meu amor, mas a minha parceira de alma. Todos os nossos quatro filhos amam a Cristo e desejam servi-lo em seus chamados.

Vinte e três dos nossos vinte e cinco anos de casados foram dedicados ao ministério. Pregar é minha paixão. Mesmo em férias, gosto de livros sobre a história da pregação, pensamento homilético e teologia. Sinto-me fazendo aquilo para o que nasci.

O ministério possibilitou-me experimentar o que alguns chamariam (imprudentemente!) de sucesso, pois viajei muito, fui preletor em

congressos internacionais, escrevi vários livros e fiz parte de conselhos de organizações cristãs.

Aqueles que serviram comigo nesses mais de vinte anos consideram-me um pastor capaz, sólido e de temperamento estável, com uma abordagem positiva do ministério — e da vida em geral. E, sem hesitação, posso dizer que eles estão certos. Embora não desconheça como pode ser sombrio o desânimo, momentos assim são, e sempre foram, raros em minha vida.

Tudo isso é o que torna o relato a seguir tão esclarecedor.



Não me sentia bem ao descer do carro na entrada escaldante de minha garagem no sul da Califórnia e caminhei, com a pasta na mão, em direção à sombra da varanda da frente. Ali, Barbara saudou-me alegremente através da tela da cozinha.

Consciente do meu crescente abatimento, ela estivera me observando com grande preocupação. Meu passo perdera a energia característica e, frequentemente, eu parecia estar desanimado. Barbara sabia que isso tinha a ver com o meu trabalho, pois observou que, quando as coisas corriam bem na igreja, eu estava bem; caso contrário, ficava desanimado. Se a frequência à igreja aumentava, eu ficava animado; se diminuía, ficava cabisbaixo. E havia algum tempo que os números só diminuía.

O que Barbara não sabia era que eu estava pensando seriamente se deveria continuar no ministério pastoral. Ela também não tinha noção de que as dúvidas que me perturbavam eram, de fato, tão repugnantes que eu me sentia incapaz de verbalizá-las. Ela não tinha como saber que, quanto mais eu as suprimia, mais grave se tornava a minha angústia.

Uma animosidade desarticulada e oculta se infiltrara em minha alma. Ela estava escondida de todos. Anos de civilidade cristã honestamente cultivada me serviram bem — porque, interiormente, eu era um homem muito zangado.

O foco de meu ressentimento era o próprio Deus, aquele que me chamara. Eu entregara *tudo* — todo o meu tempo, todos os meus estudos, anos de ministério e verdadeira devoção cristã (Ele sabia!) — e, agora, eu estava fracassando. A culpa era de Deus.

Sob minha casca pastoral, pensamentos sombrios fluíam livremente.

Por dentro, eu estava envergonhado e com medo. À noite, enquanto me esforçava para dormir, os rostos benevolentes de meus simpatizantes entravam e saíam de foco — sempre sorrindo. Eles pareciam observar-me bondosamente, enquanto eu afundava num poço de miserável desespero.

Eu queria desistir.

Como chegara a esse ponto? Fazendo uma retrospectiva, agora consigo ver que boa parte teve a ver com minhas *expectativas*, que começaram a surgir na semana em que, aos doze anos, encontrei Cristo no acampamento de verão...



Ainda consigo lembrar-me da lente brilhante de minha lanterna iluminando as delicadas páginas de minha minúscula Bíblia. Após as luzes se apagarem, rodeado pelo cheiro de mofo e chulé do saco de dormir, tremendo de alegria, eu lia e relia aqueles tremendos textos sobre a salvação. Eu conhecera Cristo!

Embora não fosse exatamente um adolescente, sabia ter sido chamado a pregar. Minha certeza era tanta que, no dia seguinte, contei a todo mundo. Quando fui para casa, anunciei-o à minha família e dei testemunho diante de toda a igreja. Era um anúncio precoce, mas era de Deus. O chamado nunca me deixaria. Ele deu à minha jovem vida um direcionamento profundo. Deus me salvara e me chamara e, em meu juvenil egocentrismo, *presumi que Ele faria grandes coisas por meu intermédio*.

Por conta dessa experiência, minha adolescência foi plena e focada. Dediquei-me de todo o coração à vida escolar no meu colégio no sul da

— O ministério está exigindo demais de mim — eu disse à Barbara. — Como posso continuar dando tudo que tenho sem ver resultados, especialmente quando outros estão vendo? Eu havia trabalhado dia e noite sem qualquer retorno visível. De repente, me vi chegando a uma conclusão que não desejava admitir. Embora soubesse que estivera sendo esboçada em mim havia um bom tempo, agora ela estava finalmente a florindo.

— Deus me chamou para fazer algo que Ele não me deu dons para realizar. Portanto, Deus não é bom.

Pronto. Finalmente, eu deixei escapar o pensamento que me atormentava.

A cada ano, milhares de servos de Deus abandonam o ministério convencidos de que falharam. Anos atrás, em meio a uma crise de fé, Kent Hughes quase se tornou um deles. Mas ao invés disso, ele, junto com sua esposa Barbara, se voltaram para a Palavra de Deus, determinados a aprender o que Ele tinha a dizer sobre o sucesso e a avaliar seu ministério a partir do ponto de vista bíblico. Este livro é fruto da sua caminhada e libertação da “síndrome do sucesso”. Nele, os autores ensinam que o verdadeiro sucesso ministerial não está nos números, mas em várias áreas chave: fidelidade, serviço, amor, crença, oração, santidade e uma atitude semelhante a Cristo. Suas palavras trarão encorajamento e renovo por meio de um profundo e pleno entendimento do que é o verdadeiro sucesso no ministério.

AD
anno domini

